

SOCIEDADE

Cooperação só funciona sob risco de punição, diz estudo

Experimento indica que pessoas preferem viver em grupos em que todos são obrigados a colaborar

A idéia de uma sociedade harmoniosa e feliz, em que todos cooperam entre si e trabalham pelo bem comum, não se sustenta na presença de pessoas folgadas ou egoístas, segundo um estudo publicado hoje na revista *Science*. A não ser, é claro, que haja um sistema funcional de punição aos não colaboradores.

Em um jogo de colaboração criado pelos pesquisadores, praticamente todos os participantes que inicialmente escolheram participar de um grupo onde não havia punição acabaram passando para outro grupo, no qual os transgressores sociais eram penalizados. O experimento foi conduzido por pesquisadores da Universidade de Erfurt, na Alemanha, e da Escola de Economia de Londres, na Inglaterra.

"Mostramos experimentalmente que uma instituição que impõe sanções é, incontestavelmente, a vencedora na competição com uma instituição livre de sanções", escrevem os cientistas. "Apesar de uma aversão inicial, toda a população migra sucessivamente para a instituição com sanções e coopera fortemente, enquanto que a sociedade livre de sanções fica completamente esvaziada."

Mesmo se quase todos cooperam e contribuem inicialmente, pessoas com interesses próprios



podem lucrar e proliferar, levando ao colapso do sistema de cooperação, diz o antropólogo Joseph Henrich, da Universidade Emory, que escreveu um comentário sobre o artigo na *Nature*.

Um fenômeno que, segundo ele, pode ser observado em atividades e opções individuais do cotidiano, como reciclar o lixo, doar sangue, economizar energia ou optar por um carro mais econômico. "O dilema surge com os 'free-riders' (caroneiros), que desfrutam dos benefícios coletivos criados pelas contribuições dos outros sem pagar nada por isso", afirma Henrich. Ou seja, aqueles que não doam sangue, não reciclam seu lixo, desperdiçam energia e dirigem carros com alto consumo de gasolina.

O experimento foi baseado em um jogo no qual cada participante recebia uma certa quantia de dinheiro (fictício), que podia ser doado para um serviço de benefício coletivo ou retido para benefício próprio. Participaram 84 estudantes, que podiam optar por grupos com ou sem punição para aqueles que não colaborassem com o coletivo.

Ao fim de 30 repetições, o grupo "com sanções" se mostrou muito mais produtivo, e praticamente todos os participantes migraram para ele. As punições, de fato, quase não foram aplicadas: a simples "ameaça" já era suficiente para garantir a cooperação de todos. ● REUTERS